

ANÁLISE RELACIONAL ENTRE ESTILOS DE APRENDIZAGEM E MÉTODOS DE ENSINO EM UM CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS¹

RELATIONAL ANALYSIS BETWEEN LEARNING STYLES AND TEACHING METHODS IN THE ONE ACCOUNTING COURSE

Maervelym Pâmella de Andrade Simões²

Bacharel em Ciências Contábeis (UFPG)
Camara Municipal de Riacho da Cruz
maervelymsimoes@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-8976-4047>

Lúcia Silva Albuquerque de Melo

Mestre em Contabilidade (UnB, UFPB, UFRN)
Universidade Federal de Campina Grande
luciasalbuquerque@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9543-5642>

Fabiano Ferreira Batista

Mestre em Contabilidade (UnB, UFPB, UFRN)
Universidade Federal de Campina Grande
fabianoferreirabatista@yahoo.com.br
<https://orcid.org/0000-0003-2831-8478>

Gianinni Martins Pereira Cirne

Mestre em Sistemas Agroindustriais (UFPG)
Universidade Federal de Campina Grande
gianinni.martins@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-9355-2749>

RESUMO

Objetivo: Investigar a relação entre os estilos de aprendizagem dos discentes e os métodos de ensino utilizados por docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande.

¹ Artigo recebido em: 27/11/2017. Revisado por pares em: 11/02/2018. Reformulado em: 15/06/2018. Recomendado para publicação em: 04/07/2018 por Luiz Felipe de Araújo Pontes Girão (Editor Geral). Publicado em: 31/08/2018. Organização responsável pelo periódico: UFPB

² Endereço: Rua do Prado, 18, Centro, Patos, PB, 58700-010.
DOI: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2318-1001.2018v6n3.37337>

Fundamento: O estudo encontra respaldo na Teoria da Aprendizagem Experiencial que orientou os estudos de Kolb (1999), segundo a qual cada indivíduo apresenta um estilo de aprendizagem predominante (Acomodador, Divergente, Convergente e Assimilador) que representa preferências do indivíduo, relacionadas à forma de perceber, organizar, processar e compreender as informações, dentro de um ciclo que compreende a Experiência concreta, Observação reflexiva, Conceitualização abstrata e a Experimentação ativa.

Método: A pesquisa foi realizada junto a 19 professores e 134 alunos, com auxílio do inventário de Kolb (1999).

Resultados: O estilo de aprendizagem predominante entre os alunos foi o Assimilador e, entre os professores, foi o Convergente. Logo, constatou-se um alinhamento entre os estilos de aprendizagem dos professores e seus métodos de ensino, visto que os mais utilizados pelos docentes são aula expositiva e resolução de exercícios. No entanto, há uma incompatibilidade entre o modo de aprender dos alunos e o de ensinar dos professores, o que pode resultar em prejuízos ao processo de ensino e de aprendizagem na forma de desempenho insatisfatório.

Contribuições: Os resultados podem ser úteis aos docentes dos cursos de Ciências Contábeis, no intuito de evidenciar a necessidade do conhecimento dos estilos de aprendizagem dos alunos para, a partir deles, inserir estratégias de ensino que contemplem os estilos existentes em sala de aula.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem. Inventário de Kolb. Métodos de ensino.

ABSTRACT

Objective: This paper aims to investigate the relationship between students learning styles and the teaching methods used by the professors of the Accounting major at the Federal University of Campina Grande.

Background: This research is based on the Theory of Experiential Learning that guided the studies of Kolb (1999), according to which each individual presents a predominant style of learning (Accommodating, Diverging, Converging and Assimilating) that represents preferences of the individual, related to the form to perceive, organize, process and understand information, within a cycle that includes concrete experience, reflective observation, abstract conceptualization and active experimentation.

Method: The research was carried out with 19 teachers and 134 students, using Kolb's inventory (1999).

Results: The predominant learning style among the students was the Assimilating and, among the teachers, was the Converging. Therefore, there was an alignment between the learning styles of teachers and their teaching methods, since the most used by teachers are expository class and resolution of exercises. However, there is an incompatibility between the students' way of learn and the professors way of teaching, which can result in damage to the teaching and learning process by unsatisfactory performances.

Contributions: The results of this paper may be useful to Accounting Professors, in order to highlight the need to know the learning styles of the students and based on that, to insert teaching strategies that contemplate the styles existing in the classroom.

Keywords: Learning Styles. Kolb's inventory. Teaching methods.

1. INTRODUÇÃO

O mercado de trabalho exige profissionais proativos, com capacidade de resolução de problemas, habilidade para trabalhar em equipe, ética profissional e cidadania. Assim, para os estudantes adquirirem esses atributos exigidos pelo mercado, as Instituições de Ensino Superior (IES) necessitam buscar novas metodologias que tenham como objetivo melhorar o processo de ensino e de aprendizagem, buscando estratégias de ensino com uma abordagem centrada no estudante, na qual este seja o principal responsável pelo seu desenvolvimento profissional (Guedes, Andrade & Nicolini, 2015).

Sabe-se, porém, que essa mudança não é fácil para os docentes, como afirmam Pimenta e Anastasiou (2010), pois precisam lidar com estratégias de ensino diferentes daquelas predominantes, como é o caso das aulas expositivas. As IES são, frequentemente, desafiadas a proporcionar um ensino superior de qualidade. Nessa perspectiva, elas não devem se limitar a simplesmente repassar conteúdos, mas, sim, fornecer suporte para que os discentes possam desenvolver suas próprias habilidades, competências e valores, a fim de constituir capacitação pessoal e profissional (Amaro, 2014).

Os alunos têm diferentes estilos de aprendizagem, de forma que alguns alunos podem aprender melhor assistindo e ouvindo, bem como outros lendo, refletindo e resolvendo problemas. Portanto, é importante considerar os estilos de aprendizagem dos alunos no processo de aprendizagem, pois, a partir desses estilos, é possível entender como os discentes aprendem e criar um ambiente de aprendizado que maximize o potencial de aprendizado de cada aluno, adotando metodologias de ensino que se encaixem nas maneiras pelas quais os alunos aprendem (Zapalska & Brozik, 2006).

Assim, o conhecimento sobre os estilos de aprendizagem compõe um entendimento valioso para a planejar o pedagógico docente, especialmente nas suas escolhas por estratégias de ensino e de práticas pedagógicas (Cruz, Bruni & Batista, 2016). A identificação desses estilos pode auxiliar no processo de melhoria do uso de metodologias ativas e na compreensão dos processos de Aprendizagem (Butzke & Alberton, 2017; Silva, Leal, Pereira & Oliveira Neto, 2015).

Diante do exposto, surge o seguinte questionamento: **Qual a relação entre os métodos de ensino utilizados pelos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande com os estilos de aprendizagem dos seus discentes?** Ao respondê-lo, o objetivo é investigar a relação entre os métodos de ensino utilizados pelos docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande com os estilos de aprendizagem dos seus discentes.

Na Educação Contábil, tem sido crescente o número de estudos que evidenciam aspectos relacionados aos estilos de aprendizagem no ensino superior, cabendo destaque no âmbito internacional para os estudos de Baldwin e Reckers (1984); Brown e Burke (1987); Sugahara e Boland (2010); O'Leary e Stewart (2013); Cameron et (2015); Tan e Laswad (2015); Cekiso, Arends e Mkabile (2015); e, no âmbito nacional, para os estudos de Reis; Paton e Nogueira (2012); Nogueira, Espejo, Reis e Voese (2012); Oliveira, Raffaelli, Colauto e Nova, (2013); Souza, Costa, Lima, Coelho, Santos e Pontes (2014); Santos, Gassner, Colauto, Antonovz e Correa (2014); Albuquerque, Nunes, Batista, Luz e Carvalho (2015); Bacinello e Domingues (2016); Lima Filho, Bezerra e Silva (2016); e Santos, Cirne e Albuquerque (2017).

A relação que se propõe a investigar, neste estudo, fornece *inputs* que podem ser utilizados pelos professores, no sentido de alinhar suas metodologias de ensino com os estilos de aprendizagem, de modo a otimizar os resultados no processo de aprendizagem. Para que os alunos obtenham

nham êxito no referido processo, além de estarem motivados dentro do ambiente acadêmico, os métodos de ensino utilizados pelos docentes precisam estar alinhados aos estilos de aprendizagem dos discentes, pois a forma como se aprende está relacionada à resposta sensorial do indivíduo às situações com que ele se depara (Kolb & Kolb, 2005; Souza *et al.*, 2013).

Torna-se evidente, ainda, a necessidade de aperfeiçoamento do processo educacional e, principalmente, do conhecimento dos estilos de aprendizagem, meio relevante para o auxílio do aprimoramento dos currículos e das técnicas de ensino. Esse conhecimento representa um dos elementos imprescindíveis ao processo de ensino e de aprendizagem, possibilitando a reflexão dos docentes e dos coordenadores de curso sobre os direcionamentos pedagógicos, tendo em vista que o desenvolvimento intelectual de um indivíduo é o principal objetivo da educação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Estilos de Aprendizagem de Kolb

As teorias sobre a aprendizagem se destinam a explicar como ocorre o condicionamento, a mudança de comportamento, a aquisição de informação, o aumento de conhecimento, a resolução de problemas, a construção de novos significados, a revisão de modelos mentais etc, cujos respectivos aspectos não são necessariamente compartilhados entre os teóricos da área.

Segundo McCarthy (2016), a experiência desempenha um papel central no processo da aprendizagem experiencial. Ela se destina a ser um processo adaptativo e holístico sobre o aprendido que mescla experiência, percepção, cognição e comportamento. Abhayawansa, Tempone & Pillay (2012) descobriram que a experiência de aprendizagem anterior influencia as abordagens dos alunos à aprendizagem na universidade

Nessa concepção, os estilos de aprendizagem são inerentes e afetam o processo de aprendizagem das pessoas (Polat, Peker, Özpeynirci & Duman 2015). Pesquisas anteriores já haviam mostrado que os estilos de aprendizagem são influenciados por fatores culturais, sociais, emocionais e de personalidade (Kolb, 1984, Kolb & Kolb, 2005). Assim, a aprendizagem experiencial enfatiza não só os aspectos intrínsecos ao conteúdo evidenciado no decorrer do processo de aprendizagem, mas também as vivências trazidas pelos alunos para esse processo, observando-se que essas vivências denotam naturezas, reflexões e importâncias diferentes de pessoa para pessoa. Estima-se que tais experiências levariam diferentes pessoas a aprender de diferentes formas, mesmo estando estes aprendizes sujeitos ao mesmo conteúdo, em função de seus estilos de aprendizagem (Gomes, Silva, Santos & Fidelis, 2015).

A teoria da aprendizagem experiencial (ELT) é baseada no trabalho de estudiosos do século XX, em que a aprendizagem humana e seu desenvolvimento têm um papel central, e explica a importância das experiências anteriores dos alunos no processo de aprendizagem, esclarecendo que o aluno deve experimentar situações, assumir riscos e dominar os problemas vividos (Santos *et al.*, 2014).

Na visão de McCarthy (2016), os estilos de aprendizagem têm sido o foco de muitos estudos nos últimos trinta anos, em um esforço para melhorar o *design* institucional dos cursos e entender como os alunos aprendem.

Baseado na ELT, Kolb (1984) comenta que a aprendizagem experiencial acontece num ciclo de quatro estágios: 1 - Experiência concreta (sentindo), em que se aprende com experiências específicas, tratando-as mais em termos de observação e sentimento, do que mediante abordagem teórica e sistemática; 2 - Observação reflexiva (assistindo) em que se aprende observando, revendo e refletindo sobre a experiência concreta antes de fazer um julgamento, visualizando o ambiente a partir

de diferentes perspectivas e procurando significado das coisas; 3- Conceituação abstrata (pensando), em que se aprende mediante análise lógica das ideias e compreensão intelectual de uma situação, usando teorias, hipóteses e raciocínio lógico para modelar e explicar os eventos; 4 - Experimentação ativa (fazendo), em que se aprende mediante aplicação prática dos conhecimentos e processos, utilizando-se das teorias para a tomada de decisões e resolução de problemas.

Para Kolb (1984), a aprendizagem efetivamente acontece quando o indivíduo desenvolve as quatro habilidades relacionadas ao ciclo, cada um com seu estilo de aprendizagem que privilegia um dos momentos do ciclo. Os estilos, por sua vez, representam preferências do indivíduo relacionadas à forma de perceber, organizar, processar e compreender as informações.

Os estilos apresentados por Kolb (1984) são: a) Divergente (concreto e reflexivo) - enfatiza a abordagem inovadora e criativa para fazer as coisas e ver situações concretas de muitas perspectivas, adaptando-se pela observação e não pela ação; b) Assimilador (abstrato, reflexivo) - aciona um número de diferentes observações e pensamentos em um todo integrado, raciocina de forma indutiva, criando modelos e teorias, desenhando projetos e experimentos; c) Convergente (abstrato, ativo) - foca a aplicação prática de ideias, tomada de decisões e resolução de problemas, priorizando problemas técnicos sobre questões interpessoais; d) Acomodador (concreto, ativo) - resolve problemas por meio da tentativa e do erro, em vez de pensamento e reflexão, adapta-se fácil a novas circunstâncias e aprende por descoberta, tendendo a ficar à vontade com as pessoas.

Para tanto, Kolb (1984) desenvolveu o inventário de estilos de aprendizagem que é, frequentemente, utilizado para identificar a forma predominante de aprendizagem de grupos de estudantes para o desenvolvimento de estratégias de ensino mais adequadas às características dos estudantes.

Para Harb (1995), o processo de ensino e aprendizagem é eficaz quando se “caminha” por todo o ciclo, o qual representa um processo estruturado e ordenado, em que se responde às perguntas de forma sequencial e escolhe as técnicas e os recursos adequados para cada fase. Ele ainda afirma que as maiores vantagens relacionadas ao emprego do Ciclo de Aprendizagem incluem uma maior satisfação dos alunos e o apoio às metas educacionais: O desenvolvimento do raciocínio, a comunicação, a resolução de problemas e a automotivação. Esse ciclo fornece um modelo prático que os professores podem usar como base para melhorar a instrução de seus alunos.

Para facilitar as atividades que serão desenvolvidas no processo de ensino e de aprendizagem entre aluno/professor e aluno/aluno é importante que se tenha alguma informação sobre o estilo de aprendizagem de cada um. Neste sentido, Valente Abib e Kusnik (2007) faz uma relação entre os estilos de ensino com os tipos de estilos de aprendizagem propostos por Kolb, conforme evidenciado no Quadro 1.

Quadro 1: Características dos estudantes e dos professores em cada fase do ciclo de Kolb

	ESTUDANTES	PROFESSORES
Tipo 1: Experiência concreta	Estilo Divergente	Estilo Divergente - Método de ensino Motivador:
	<p>Integra experiência com seus próprios valores e sentimentos, prefere ouvir e partilhar ideias, aprendendo pela experiência concreta e observação reflexiva;</p> <p>Criativo e inovador tem facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender as pessoas;</p> <p>Gosta de saber o valor do que irá aprender.</p> <p>Questão favorita: Por quê?</p>	<p>Visam o desenvolvimento pessoal dos alunos;</p> <p>Altamente motivadores, tendem a desenvolver bom relacionamento com os alunos;</p> <p>Procuram desenvolver a cooperação e a discussão de valores e significados;</p> <p>Gostam de engajar os alunos em discussão sobre a vida profissional e social;</p> <p>A estratégia de ensino envolve questionamento e discussão em sala de aula.</p>
Tipo 2: Observação reflexiva	Estilo Assimilador	Estilo Assimilador - Método de ensino Expositor:
	<p>Integra experiência com conhecimentos já existentes;</p> <p>Conceitualizador utiliza a dedução para resolver problemas;</p> <p>Trabalha bem com muitos detalhes e dados, dando-lhes uma organização lógica;</p> <p>Procura assimilar novas ideias e pensamentos.</p> <p>Questão favorita: O quê?</p>	<p>Visam a transmissão de conhecimentos;</p> <p>Na sala de aula, ele é a autoridade;</p> <p>Livros textos são escritos por eles e devem ser seguidos rigorosamente;</p> <p>A estratégia de ensino é tradicional (aula expositiva).</p>
Tipo 3: Conceitualização abstrata	Estilo Convergente	Estilo Convergente - Método de ensino Tutor:
	<p>Integra teoria e prática;</p> <p>Utiliza tanto a abstração como o senso comum na aplicação prática das ideias e das teorias;</p> <p>Gosta de resolver problemas práticos e tem bom desempenho nos testes convencionais;</p> <p>Procura sempre as soluções ótimas para os problemas práticos.</p> <p>Questão favorita: Como?</p>	<p>Visam a produtividade e a competência;</p> <p>Procuram ensinar as habilidades necessárias para ser um bom engenheiro;</p> <p>São altamente independentes e querem que seus alunos o sejam;</p> <p>A estratégia de ensino combina aula formal com laboratório e atividade extraclasse.</p>
	<p>Tipo 4: Experimentação ativa- Estilo Acomodador</p>	Estilo Acomodador - Método de ensino Inovador:
	<p>Integra experiência com aplicação e faz imediata aplicação da nova experiência;</p> <p>Utiliza a indução na resolução de problemas;</p> <p>Aprende por ensaio e erro e, frequentemente, descobre o novo conhecimento sem a ajuda do professor;</p> <p>Altamente ativo e criativo, adapta-se facilmente às novas situações;</p> <p>Independente, líder natural.</p> <p>Questão favorita: e se?</p>	<p>Encorajam a aprendizagem experimental e a auto-descoberta;</p> <p>São estimuladores e dramáticos;</p> <p>Procuram expandir os limites intelectuais de seus alunos;</p> <p>A estratégia de ensino envolve variados métodos e técnicas, de acordo com as necessidades.</p>

Fonte: Valente, Abib & Kusnik (2007)

Kolb (1984) publicou seu modelo de estilos de aprendizagem, trazendo à tona termos relacionados, tais como a teoria experiencial de aprendizagem e o inventário de estilos de aprendizagem, os quais são atualmente reconhecidas por acadêmicos, professores e treinadores como trabalhos verdadeiramente seminais, conceitos fundamentais que explicam o comportamento de aprendizagem humana e a ajudam outros a aprender.

2.2 Estudos Anteriores

A proposta dessa revisão sistemática da literatura é pesquisar os estudos anteriores buscando identificar quais perspectivas teóricas e práticas do uso dos estilos de aprendizagem de Kolb e métodos de ensino na educação contábil vêm sendo consideradas e propostas pela literatura no período de 2011 a 2017.

Para tanto, foi elaborado um protocolo de pesquisa objetivando um plano de busca e de critérios de inclusão e exclusão das pesquisas. O Protocolo de pesquisa tomou como plano de busca: 1. Acesso às bases de dados: Scopus, EbscoHost e Scielo, utilizando os termos de busca (" *Learning Styles*" OR " *experiential learning theory*") AND (" *accounting sciences*" OR " *accounting*" OR " *accounting education*") no título do artigo, resumo ou palavras-chave, por meio do Portal de Periódicos da CAPES/MEC, acesso restrito. 2. Acesso aos anais dos congressos científicos brasileiros da área de Administração e de Contabilidade. O critério de escolha dos congressos estudados foi baseada na expressiva representatividade destes eventos no cenário nacional no âmbito da pesquisa científica em Contabilidade. Dessa forma, delimitou-se como base de pesquisa as publicações integrantes dos seguintes congressos: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (EnANPAD), Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade – EnEPQ, Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade, Congresso USP de Controladoria e Contabilidade atualmente *USP International Conference in Accounting*. 3. Acesso aos anais dos periódicos de Contabilidade editados no Brasil indicados pela Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – ANPCONT - classificados como A2 a B5 pela CAPES da área de Administração, Contabilidade e Turismo no período de 2011 a 2017, que tinham sua base de dados (artigos) disponibilizada na internet. Por meio do sistema de busca do *software Acrobat Reader®*, foram selecionados os artigos que tiveram os seguintes termos: Estilos de Aprendizagem ou Inventário de Kolb conjugados com os termos Métodos de ensino ou Estratégias de Ensino e Contabilidade. Em seguida, foi realizado o cruzamento com os periódicos que estão no repositório do *Scientific Periodicals Electronic Library – SPELL* e o Google acadêmico que continham artigos relacionados à Contabilidade, com os mesmos critérios para busca (mesmos termos citados).

Como critérios de inclusão, foram considerados todos os estudos publicados escritos em inglês e português que sugiram do plano de busca nas bases citadas acima, desde que o estudo esteja disponível na *internet* e satisfaça alguns dos critérios abaixo: Relevância que o estudo possui em relação à pergunta de pesquisa proposta; periódicos e artigos completos publicados em revistas; estudos que descrevam pesquisas relacionadas ao tema de estudo. O período pesquisado foi de 02 a 22 de maio de 2018.

No tocante aos artigos em congressos nacionais, foram encontrados os trabalhos de Albuquerque, Nunes, Batista, Luz e Carvalho (2015) e Bacinello e Domingues (2016).

Albuquerque, Nunes, Batista, Luz e Carvalho (2015) realizaram um estudo visando identificar o estilo de aprendizagem predominante entre os alunos do curso de graduação em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) na Paraíba. O resultado principal da pesquisa evidenciou o estilo assimilador, com 47,20%, como predominante da amostra pesquisada.

A pesquisa de Bacinello e Domingues (2016) explorou dois objetivos: 1. Evidenciar os estilos de aprendizagem dos alunos de Ciências Contábeis (CIC) e Administração (ADM) em uma IES; e 2. Verificar se o perfil dos acadêmicos exerce influência nesses estilos. Os achados evidenciaram que, em ambos os cursos, o estilo preponderante foi o assimilador, seguido do convergente em CIC e do acomodador em ADM.

Com relação aos periódicos, foram identificados as pesquisas de Reis, Paton e Nogueira (2012); Nogueira, Espejo, Reis e Voese (2012); Oliveira, Raffaelli, Colauto e Nova, (2013); Souza, Costa, Lima, Coelho, Santos e Pontes (2014); Santos, Gassner, Colauto, Antonovz e Correa (2014); Lima Filho, Bezerra e Silva (2016); e Santos, Cirne e Albuquerque (2017).

Reis, Paton e Nogueira (2012) pesquisaram os estilos de aprendizagem de 402 estudantes de Contabilidade de duas Universidades do Estado do Paraná, aplicando o modelo de Kolb para investigar os Estilos de Aprendizagem. Os resultados evidenciaram que o estilo de aprendizagem predominante foi o Convergente (58%) e que não se deve empregar as mesmas metodologias de aprendizagem para todas as turmas e para todos os estudantes, ensejando-se obter o mesmo resultado, pois eles diferem entre si, demonstrando características próprias.

Nogueira, Espejo, Reis e Voese (2012) verificaram se o desempenho dos estudantes do ensino a distância, nas disciplinas de Contabilidade Geral, difere de acordo com seu estilo de aprendizagem. Os resultados apontaram que a maioria dos estudantes é do estilo Assimilador (44%) e Divergente (34%). A pesquisa não conseguiu constatar se os estilos de aprendizagem ocasionaram diferenças no desempenho dos alunos.

Oliveira, Raffaelli, Colauto e Nova (2013) analisaram a existência de relação das variáveis idade, gênero e estilo de aprendizagem na percepção de alunos de Contabilidade sobre o emprego de estratégias lúdicas. Os resultados indicaram que os estilos de aprendizagem estão relacionados à percepção dos discentes quanto ao uso de estratégias lúdicas em sala de aula.

Santos, Gassner, Colauto, Antonovz e Correa (2014) pesquisaram a identificação do estilo de aprendizagem de Kolb predominante em alunos de graduação, especialização e mestrado em Contabilidade da Universidade Federal do Paraná. Os resultados observaram que na amostra de alunos da graduação, especialização e mestrado os perfis predominantes foram Assimiladores e Acomodadores. A pesquisa identificou que os três estratos da amostra possuem similaridades entre si, apresentando praticamente os mesmos estilos de aprendizagem.

Lima Filho, Bezerra e Silva (2016) identificaram o estilo de aprendizagem predominante em estudantes do Curso de Graduação em Ciências Contábeis nas modalidades de ensino presencial e modalidade a distância (EAD) em instituições públicas e privadas do Estado da Bahia. A análise dos resultados identificou o estilo de aprendizagem assimilador como o predominante.

Santos, Cirne e Albuquerque (2017) pesquisaram a influência dos estilos de aprendizagem dos discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social em Instituições de Ensino Superior (IES) do Alto Sertão Paraibano. Os resultados demonstraram que o estilo predominante para discentes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Serviço Social foi o Assimilador com 52,17%. Os resultados não apresentaram indícios de que o rendimento acadêmico dos alunos foi influenciado pelos seus estilos de aprendizagem.

Na pesquisa em periódicos internacionais, foram ampliados os anos de busca e encontrados os estudos de Baldwin e Reckers (1984); Brown e Burke (1987); Sugahara e Boland (2010); O'Leary e Stewart (2013); Cameron et al (2015); Tan e Laswad (2015); e Cekiso, Arends e Mkabile (2015).

Baldwin e Reckers (1984) realizaram um estudo com o objetivo de descrever o Modelo de Aprendizagem Experiencial e o instrumento Estilo de Aprendizagem (LSI), desenvolvido por Kolb (1984). A pesquisa revelou que o LSI é promissor para a geração de informações úteis para ajudar os alunos e docentes a entender os diferentes processos cognitivos no aprendizado contábil.

Em uma pesquisa sobre práticas contábeis, Brown e Burke (1987) examinaram as preferências de estilo de aprendizagem de uma amostra de estudantes e profissionais de Contabilidade e descobriram que os contadores exibiam, predominantemente, preferências de aprendizado pelo

estilo Convergente, o que aumentava à medida que alcançavam posições mais altas dentro da empresa. A pesquisa sugeriu que os estudantes de Ciências Contábeis progrediram nos estilos de aprendizagem de assimiladores quando eles são menos experientes e sua aprendizagem é mais passiva; já, quando são mais experientes, os sujeitos são mais ativos e o estilo é o divergente.

Sugahara e Boland (2010) examinaram empiricamente a relação entre fatores culturais e preferências de estilo de aprendizagem dos estudantes de Contabilidade no Japão e na Austrália, utilizando o inventário de aprendizagem de Kolb. Os resultados evidenciaram um contraste nas preferências de estilos de aprendizagem entre os dois grupos, indicando que os japoneses têm predominância do estilo divergente e os australianos com o assimilador. Em relação aos fatores culturais, os estudantes australianos tendiam a ser mais individualistas em seu aprendizado que os japoneses, que apresentavam uma abordagem relativamente coletiva ao aprendizado.

Nessa mesma perspectiva O'Leary e Stewart (2013), avalia os estilos de aprendizagem de estudantes de Contabilidade e a interação de métodos de ensino em um ambiente de ensino de Ética em um curso de Auditoria. Foi observado, neste estudo, que os alunos demonstraram uma preferência por estilos de aprendizagem passivos, apesar de serem avançados em práticas educacionais. As implicações são que os docentes deveriam considerar o aprendizado de estilos antes de decidir sobre métodos de ensino apropriados em ambientes de ética contábil.

Cameron et al (2015) realizaram uma pesquisa que teve por objetivo avaliar a interação entre estilos de aprendizagem e metodologias de ensino. Esse estudo, apesar de trazer no referencial teórico os estilos de aprendizagem de Kolb, classificou os alunos em dois grupos: alunos ativos e alunos passivos. A análise da interação de estilos de aprendizagem e metodologias de ensino em programas de graduação em Contabilidade revelou que, quando os estilos de aprendizagem coincidem com os métodos de ensino utilizados, a utilidade foi avaliada como alta; já, quando diferiram, a utilidade se deteriorou.

O estudo de Tan e Laswad (2015) examinaram o impacto dos estilos de aprendizagem sobre o desempenho acadêmico usando os principais métodos de avaliação em um curso introdutório de Contabilidade. Os resultados indicam que os estilos de aprendizagem dos alunos, após o controle de outras variáveis, estão associados ao desempenho acadêmico, particularmente, no exame final. As conclusões do estudo confirmam a diversidade de alunos matriculados em universidades. O estudo mostrou que os estudantes de negócios eram diversos em seus estilos de aprendizagem, sendo os assimiladores o maior grupo seguido por convergentes, acomodadores e divergentes. Este, ainda, evidenciou que os estilos de aprendizagem estão associados ao desempenho dos alunos em diferentes formas de avaliação. Tais descobertas sugerem a necessidade de os docentes diversificarem as abordagens de ensino e de avaliação, uma vez que um único tipo de método e avaliação pode prejudicar alguns alunos em detrimento de outros.

Cekiso, Arends e Mkabile (2015) realizaram uma pesquisa sobre as preferências de estilo de aprendizagem dos alunos de Contabilidade em uma instituição de ensino superior na África do Sul. O Inventário de Estilo de Aprendizagem (LSI) de Kolb foi utilizado para identificar as preferências de estilo de aprendizagem dos alunos de Contabilidade do primeiro, segundo e terceiro ano. Os resultados apontaram a predominância do estilo Convergente, seguido dos estilos Acomodador, Assimilador e Divergente. Observou-se, também, existir modificações nas preferências de aprendizagem, conforme o nível de estudo.

Durante o processo de revisão sistemática da literatura, identificou-se pesquisas em Contabilidade que utilizavam outros estilos de aprendizagem diferentes de Kolb (1984). Silva, Candeloro e Lima (2013) identificaram estratégias de ensino que apresentaram sinergia com os estilos de

aprendizagem de Honey e Mumford. Silva, Leal, Pereira e Oliveira (2015) verificaram se os estilos de aprendizagem impactam o desempenho acadêmico nas atividades de avaliação *online* e presencial na Educação a Distância. Esses estilos foram mapeados com a utilização do Índice dos Estilos de Aprendizagem (ILS) de Felder e Silverman (1988).

Gomes, Silva, Santos e Fidelis (2015) apresentam uma nova abordagem para a análise de estilos de aprendizagem segundo o modelo proposto por Richard Felder.

Cruz, Bruni e Batista (2016) identificaram e compararam os estilos de aprendizagem predominantes em amostra formada por estudantes de Ciências Contábeis do Brasil e outros estudantes de Angola. O protocolo de identificação do estilo de aprendizagem utilizado na pesquisa foi o proposto por Felder e Silverman (1988). Butzke e Alberton (2017) analisaram a relação entre os estilos de aprendizagem (Felder & Soloman, 1991) e a percepção dos alunos na aplicação de jogos de empresas como estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem.

No entanto, percebe-se uma lacuna no que diz respeito a um estudo em Contabilidade que faça uma discussão da relação entre os métodos de ensino utilizados pelos docentes do curso de Ciências Contábeis com os estilos de aprendizagem dos seus discentes. A revisão sistemática da literatura identificou apenas um (1) estudo semelhante ao escopo da presente pesquisa que é o de Souza, Costa, Lima, Coelho, Santos e Pontes (2013) que analisaram a compatibilidade entre os estilos de aprendizagem dos alunos e os métodos e os estilos de ensino dos professores. Entretanto, a referida pesquisa é no Curso de Administração da Universidade Federal de Alagoas, dentro do processo de desenvolvimento das competências do administrador.

Esta pesquisa se propõe a preencher essa lacuna ao discutir o ensino em Contabilidade dentro da perspectiva das estratégias de ensino e dos estilos de aprendizagem de Kolb. Dessa forma, acredita-se que a relevância deste trabalho se justifica pela contribuição no processo de formação do profissional por meio do ensino da Contabilidade.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa investigou a relação entre os métodos de ensino utilizados por docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande e os estilos de aprendizagem de seus discentes.

A amostra investigada é composta por discentes e docentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande que, segundo informações prestadas pela instituição, possui apenas o turno noturno, com uma entrada anual de estudantes. Essa amostra é composta por 134 alunos (75,71% da população) e 19 professores (54% da população), conforme discriminação nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1 – Descrição da amostra - discentes

Período	Nº de Matriculados	Nº de Questionários respondidos
1º Período	43	30
3º Período	37	30
5º Período	25	20
7º Período	29	24
9º Período	42	30

Total	177	134
-------	-----	-----

Tabela 2: Descrição da amostra - Docentes

Docentes	Nº de Docentes no Curso	Nº de Questionários respondidos
Ciências Contábeis	35	19
Total	35	19

O instrumento de coleta, tanto para os discentes quanto para os docentes, compreendia informações sobre os participantes e o inventário de Kolb (1999). Já o instrumento direcionado apenas aos docentes, contava ainda com um terceiro bloco de perguntas direcionadas aos métodos de ensino (estratégias de ensino, critérios para elaborar plano de aula, recursos didáticos utilizados, tipos de avaliações utilizados). O instrumento de coleta de dados foi aplicado de 09 a 20 de fevereiro de 2015.

O Inventário de Kolb é composto por 12 sentenças e cada sentença é composto por 04 terminações (A, B, C, D) a serem ordenadas de forma crescente pelo discente, numa escala de "1" a "4", sendo "1" para a sentença que consideraria que esta é a maneira menos provável de como aprenderiam algo e "4" que descreve o estilo de como ele aprende melhor (Kolb, 1993).

Após cada acadêmico preencher o Inventário de Estilo de Aprendizagem, para fins de mensuração, a grade de escore (Tabela 1) foi preenchida, utilizando a classificação atribuída pelo discente no inventário, ou seja, foi utilizada a classificação numérica de 1 a 4 para cada terminação das letras (A a D). Consequentemente, no total de cada fila foi obtido o resultado final para cada um dos quatro modos do ciclo de aprendizagem, de acordo com a Tabela 1.

Tabela 3 - Fórmulas para cálculos dos modelos de estilo aprendizagem

1A+	2C+	3D+	4A+	5A+	6C+	7B+	8D+	10B+		11A+	12B=	EC TOTAL
1D+	2A+	3C+	4C+	5B+	6A+	7A+	8C+	10A+		11B+	12C=	OR TOTAL
1B+	2B+	3A+	4D+	5C+	6D+	7C+	8B+	10D+		11C+	12A=	AC TOTAL
1C+	2D+	3B+	4B+	5D+	6B+	7D+	8A+	10C+		11D+	12D=	EA TOTAL

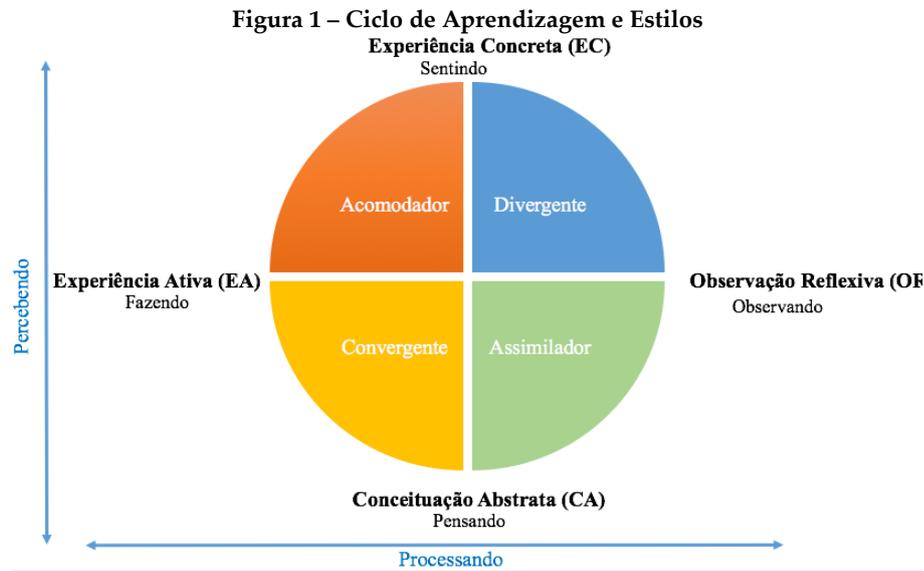
Legenda: EC = Experiência Concreta. OR = Observação Reflexiva, CA = Conceitualização Abstrata, EA= Experimentação Ativa

Fonte: *Experienced-Based Learning-Systems, Inc.* 1981, revisado em 1985

Após a obtenção do somatório para cada estilo, compara-se a pontuação da Experiência Concreta com a Conceitualização Abstrata, do mesmo modo se comparou a pontuação obtida pelo respondente para a Observação Reflexiva com a Experiência Ativa, com cada fase do ciclo de aprendizagem representada nos eixos em uma espécie de plano cartesiano (processando x percebendo) que, a partir da definição da fase do ciclo, na forma de par ordenado, a definição do estilo predominante que ocupa cada um dos quadrantes desse plano foi obtida, conforme Figura 1 apresenta.

Para fins de exemplificação que um determinado indivíduo tenha apresentado pontuação para Experiência Concreta maior que a pontuação para Conceitualização Abstrata; e pontuação para

Experiência Ativa maior que a pontuação para Observação Reflexiva, diz-se, então, que este indivíduo possui como estilo Acomodador como o mais predominante.



Fonte: Adaptado de Kolb (1976;1984)

Os dados obtidos a partir dos questionários foram organizados e estruturados em tabelas para melhor analisá-los, de forma a permitir sua confrontação com o referencial teórico apresentado, permitindo fazer inferências sobre itens relativos aos objetivos da pesquisa. A tabulação e análise dos dados foram realizadas por meio de planilha eletrônica.

4. ANÁLISE DE RESULTADO

4.1 Métodos de ensino utilizados pelos docentes

Quando questionados sobre os métodos e as estratégias de ensino utilizados em sala de aula, 89,48% da amostra afirmaram que sempre utiliza aula expositiva e 78,95% declararam sempre utilizar resolução de exercícios, sendo os dois métodos mais utilizados dentre as 15 alternativas. No tocante aos métodos de ensino menos utilizados, o simpósio foi citado como não utilizado por 89,48% dos docentes.

No que diz respeito aos critérios utilizados para definir as estratégias, 94,64% afirmaram que sempre adotam a ementa da disciplina como critério e 89,48%, também, disseram que utilizam a experiência adquirida, tipo de aula e objetivos da disciplina. Desse modo, os resultados do presente estudo encontram respaldo no estudo de Mazioni (2013) que considera o tipo de aula, os objetivos da disciplina e a ementa da disciplina fatores determinantes para a escolha da estratégia a ser utilizada em sala de aula.

Quanto aos recursos didáticos utilizados, dentre as nove opções dadas (Quadro branco, *Datashow*, Livro texto, Laboratório de informática, Apostilas, Artigos, Exercícios, Filmes e Leituras complementares), 84,21% da amostra afirmaram usar o *Datashow* e 73,68% faz uso do quadro branco. Observa-se que existe uma utilização predominante desses recursos, o que não surpreende, pois verificou-se que o método de ensino mais utilizado é a aula expositiva e sabe-se que estes são os principais recursos usados nesse tipo de aula. No tocante aos recursos menos utilizados, verifi-

cou-se que o 57,89% da amostra não usam o laboratório de informática. Esse resultado é semelhante ao estudo realizado por Oliveira *et al.* (2011) nessa mesma Instituição de Ensino, no qual 95% dos pesquisados declararam usar o quadro branco e 63,60% não utilizavam o laboratório de informática.

Com relação aos tipos de avaliação, verificou-se que 84,21% dos docentes usam provas subjetiva/objetiva como principal meio de avaliação. Por sua vez, 52,63% da amostra utilizaram também atividades individuais e trabalhos em sala como instrumento de avaliação. Dentre as treze opções apresentadas (Prova Objetiva, Prova Subjetiva, Prova Objetiva e Subjetiva, Seminários, Trabalhos em sala de aula, Trabalho extraclasse, Atividades contínuas, Dinâmicas, Atividades em grupo, Atividades individuais, Provas orais, Provas práticas e Resumos / Resenhas), a prova oral foi o tipo de avaliação menos utilizado pela amostra.

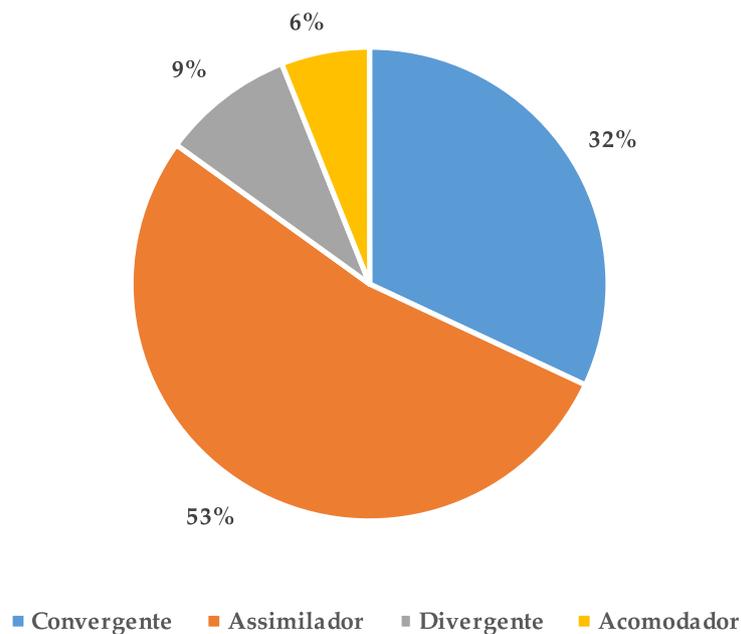
Oliveira *et al.* (2011) apontam que avaliações utilizando provas objetivas e subjetivas são as preferidas dos professores, pois estes enfatizam ser importante avaliar o aluno em questões discursivas, verificando sua capacidade reflexiva. Os autores supracitados também indicaram as questões de múltipla escolha como primordiais, pois desperta a capacidade do discente de enfrentar inúmeras possibilidades e ter a convicção de sua resposta ao marcar uma opção.

4.4 Análise do Inventário de Kolb

Os dados obtidos com a aplicação do Inventário de Estilos de Aprendizagem de Kolb possibilitaram identificar, na amostra de discentes estudada, a distribuição dos quatro estilos de aprendizagem (Gráfico 1).

Percebeu-se que os quatro estilos de aprendizagem foram encontrados, sendo o estilo assimilador o predominante (53%), representado por indivíduos disciplinados e sistemáticos que utilizam o pensamento para a construção de esquemas e modelos. Esses indivíduos são bastante racionais, com iniciativa, impacientes, que gostam de ver resultados, de mudar situações e que necessitam de oportunidades para praticar o que aprendem. Eles são sujeitos que trabalham bem com muitos detalhes e dados, dando-lhes uma organização lógica. Alunos com esse estilo exigem dos seus educadores um papel de especialista.

Gráfico 1 - Estilos de aprendizagem dos discentes.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na aprendizagem formal, torna-se natural que os indivíduos de estilo assimilador preferam aulas expositivas, assistir conferências, visitar exposições, trabalhar com modelos analíticos e desenvolver análises de profundidade (Almeida, 2010; Kolb, 1984; Kolb & Kolb, 2005). Esse resultado corrobora com os achados de Nogueira *et al.* (2012); Albuquerque *et al.* (2015); Tan e Laswad (2015); Bacinello e Domingues (2016); Lima Filho, Bezerra e Silva (2016) e Santos *et al.* (2017), cujo levantamento com estudantes de Ciências Contábeis mostrou que a maioria apresenta estilo assimilador de aprendizagem.

O assimilador prefere abordar o conhecimento por meio de conceituação abstrata e processá-lo pela observação reflexiva. Os assimiladores são os melhores para entender uma ampla gama de informações e colocá-las em uma forma concisa e lógica porque a sua força reside no raciocínio indutivo e na capacidade de criar modelos teóricos. Eles são menos focados nas pessoas e mais interessados em ideias e conceitos abstratos. Geralmente, acham mais importante que uma teoria tenha solidez lógica do que ideias de valor prático (Kolb, 1984, Kolb, Boyatzis & Mainemelis, 2001, Geiger, 1992).

O segundo estilo de maior incidência é o estilo convergente (32%), representado por discentes que obtêm mais sucesso ao lidar com situações que têm uma única solução correta, utilizam o raciocínio hipotético-dedutivo e apresentam como ponto forte a aplicação prática das ideias, tendo em vista sua capacidade para definir bem os problemas e tomar decisões. Os estudantes desse estilo gostam de ter a oportunidade de trabalhar ativamente em tarefas bem definidas, de aprender por tentativa e erro em um ambiente que permita-lhes errar com segurança e, como consequência, podem tomar decisões com excessiva rapidez e resolver equivocadamente os problemas.

O estilo divergente, representado por alunos que tem o aprendizado condicionado à vivência e ao envolvimento com situações reais, que valorizam realidades complexas e decidem intuitivamente, foi identificado em apenas 9% da amostra. O estudante divergente integra experiência com seus próprios valores e sentimentos, prefere ouvir e partilhar ideias, aprendendo pela experiência concreta e observação reflexiva. Ele é ainda criativo e inovador, tem facilidade para propor alternativas, reconhecer problemas e compreender as pessoas, gosta de saber o valor do que irá aprender e quer interagir com professores e com colegas.

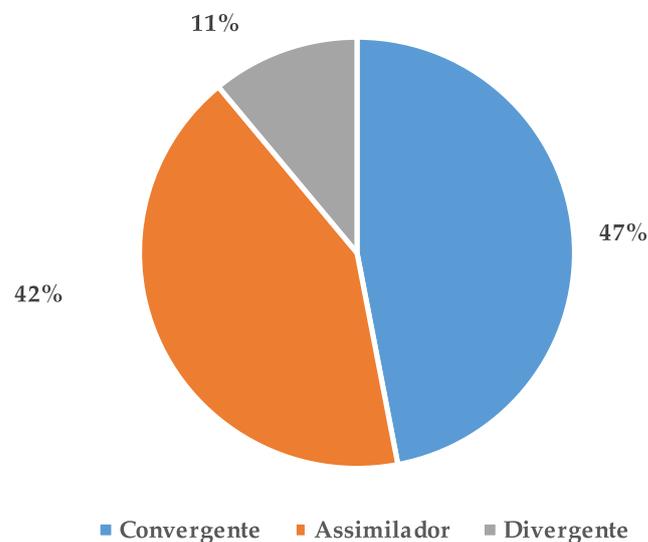
Os acomodadores, estilo de menor incidência (6% da amostra), são indivíduos que agem de modo intuitivo, a fim de se obter experiência. Kolb (1999) afirma que é provável que a tendência desse estilo seja atuar com base em seus sentimentos e não analisar logicamente a situação e, por isso, preferem ter novas experiências na execução de planos que apresentam desafios. Na resolução de problemas, esse estilo prefere se basear nas informações obtidas com outras pessoas em vez de se basear nas suas próprias análises, inclinando-se a trabalhos que envolvam o mercado e vendas. É possível que esse seja o estilo que tenha a preferência para o empreendedorismo, pois são indivíduos que tendem a ter características de liderança, a assumir riscos, a iniciar projetos e a ser prático.

Nas situações de aprendizagem formal, provavelmente os indivíduos acomodadores preferirão trabalhar com outras pessoas no intuito de cumprir os objetivos, desenvolver trabalhos em campo e de natureza prática, bem como provar diversos tipos de conceitos e teorias para a realização de projetos específicos (Kolb, 1999, Kolb & Kolb, 2005, Peterson, DeCato & Kolb, 2015).

Quanto ao Inventário de Estilos de Aprendizagem aplicado com os professores, verificou-se que 47% da amostra possuem estilo convergente. Esse resultado é confirmado pelas pesquisas de Reis, Paton e Nogueira (2012) e Cekiso, Arends e Mkabile (2015), nas quais o estilo de aprendizagem predominante também foi o convergente.

Observou-se, ainda, que 42% têm estilo assimilador, 11% possuem o estilo divergente e nenhum professor apresentou o estilo acomodador (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Estilos de aprendizagem dos docentes



Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

O estilo convergente, de maior concentração, possui as características de tutores que visam a produtividade dos alunos e costumam combinar aulas em sala com aulas em laboratórios e atividades extraclasse.

O segundo estilo de maior predominância, o assimilador (42%), revela um indivíduo expositor que, comumente, prefere utilizar-se de métodos de ensino mais tradicionais, principalmente de aulas expositivas, visto que costuma ser mais rígido em relação à passagem de conhecimento, visando sempre a fundamentação das aulas em teorias.

O estilo divergente, de menor concentração (11%), segundo Harb (1995), caracteriza uma pessoa motivadora, a qual visa o desenvolvimento pessoal dos alunos e tende a desenvolver bom relacionamento com eles. Esse tipo de docente procura desenvolver a cooperação e a discussão de valores e significados, gosta de engajar os estudantes em discussão sobre a vida profissional e social, de modo que a sua estratégia de ensino envolve questionamento e discussão em sala de aula.

Não foi identificado professores com o perfil acomodador, cujas características dizem respeito à inovação, que encorajam a aprendizagem experimental e a autodescoberta. Eles são estimuladores e dramáticos, procuram expandir os limites intelectuais de seus alunos, envolvendo variados métodos e técnicas, de acordo com as necessidades.

Isso nos permite compreender a proposta de Harb *et al.* (1995), a qual relaciona os estilos de ensino dos docentes com os estilos de aprendizagem do inventário de Kolb. Assim, visualizou-se, por meio das características de aprendizagem dos professores, as suas respectivas características de ensino.

Tabela 4 - Estilos de aprendizagem

Estilos de Aprendizagem	Docentes	Discentes
Assimilador	42%	53%
Acomodador	0%	6%
Convergente	47%	32%
Divergente	11%	9%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Comparando as características de ensino dos professores com os estilos de aprendizagem dos alunos, pode-se observar que existe um desalinhamento, ainda que sutil, uma vez que o estilo com maior concentração dos professores é o Convergente (47%). O docente com estilo convergente visa a produtividade e a competência, busca ensinar as habilidades necessárias para ser um bom profissional, são altamente independentes e querem que seus alunos o sejam. Assim, a sua estratégia de ensino combina aula formal com laboratório e atividade extraclasse (Valente, Abib & Kusnik, 2007) e o estilo de maior concentração entre os alunos é o Assimilador (53%). Logo, “são caracterizados pela capacidade de criar modelos teóricos, assimilar observações desconstruídas e transformá-las em uma estrutura concisa e lógica” (Sonaglio, Godoi & Silva, 2013, p. 143).

No entanto, o segundo estilo mais frequente entre os professores é o Assimilador e dos alunos é o Convergente, denotando que a disparidade não é tão evidente, pois verificou-se que os professores com estilo assimilador possuem características expositoras que desenvolvem métodos de ensino compatíveis com a maioria dos alunos de contabilidade, que são de estilo assimilador. Já o estilo com maior concentração dos professores - o Convergente - possui características de tutor, é compatível com o segundo maior estilo predominante entre os alunos que possuem estilo Convergente. Nesse estilo, os alunos “são orientados para a ação e são solucionadores de problemas específicos, além de procurar descobrir a utilidade prática de ideias e teorias” (Sonaglio, Godoi & Silva, 2013, p. 143).

Outro aspecto que precisa ser abordado é que, mesmo que os resultados tenham revelado que os estilos divergentes e acomodadores tenham apresentado os menores percentuais entre os alunos (no caso dos docentes o estilo acomodador não apareceu), não diminui a relevância de tais estilos para o processo de aprendizagem dos estudantes. Ao contrário, isso demonstra a primordi-

alidade de desenvolver experiências de aprendizagem que sejam capazes de compatibilizar a experiência concreta com a ação e a reflexão (Sonaglio, Godoi & Silva, 2013). Os resultados, portanto, indicam a importância de se considerar os estilos de aprendizagem ao se planejar as estratégias de ensino a serem adotadas.

4.2 Análise relacional: Estilos de Aprendizagem versus Métodos de Ensino

A partir da analogia feita por Harb (1995) que descreve as características dos professores em cada um dos estilos do inventário de Kolb, observa-se que a heterogeneidade de estilos de aprendizagem em uma mesma sala de aula torna a atividade do docente desafiadora. Ao preconizar uma abordagem integradora e sistêmica, a aprendizagem experiencial considera a necessidade de integrar o pensamento, a percepção, o sentimento e o comportamento dos participantes para tornar a experiência vivenciada por eles significativa e transformadora, não só do ponto de vista cognitivo, mas também do comportamental e social (Sonaglio, Godoi & Silva, 2013).

Logo, para facilitar as atividades que serão desenvolvidas no processo de ensino e de aprendizagem entre aluno/professor e aluno/aluno, é importante que se tenha informações sobre o estilo de aprendizagem de cada um. Com base nesse contexto e ao comparar as características de ensino dos professores com os estilos de aprendizagem dos alunos, observou-se que existem correlações.

Verificou-se que os professores com estilo assimilador (segundo na preferência dos professores) possuem características expositoras que desenvolvem métodos de ensino compatíveis com a maioria dos alunos. Por sua vez, o estilo com maior concentração dos professores - o Convergente - que possui características de tutor, é compatível com o segundo maior estilo predominante entre os alunos.

Dessa forma, constatou-se na pesquisa, que existe uma tendência entre os alunos investigados em buscar integrar a experiência com conhecimentos já existentes, utilizar a dedução para resolver problemas, trabalhar bem com muitos detalhes e dados, o que lhes permite uma organização lógica e a assimilação de novas ideias e pensamentos.

Entre os professores, a preferência é utilizar métodos e metodologias que visem a produtividade e a competência. Eles procuram ensinar as habilidades próprias de um profissional que atenda às demandas do mercado, bem como combinar aula formal com laboratório e atividade extraclasse.

Percebe-se, então, que a disseminação de várias estratégias de ensino pode ser uma possibilidade para potencializar os estilos de aprendizagem dos discentes, assim como compatibilizar os atributos predominantes do estilo de aprendizagem do docente com o dos estudantes (Gomes, Silva, Santos & Fidelis, 2015).

Esse alinhamento entre estilo de aprendizagem e metodologia de ensino encontrado na amostra estudada evita problemas relacionados à baixa motivação em ambas as partes, baixo desempenho acadêmico e um nível de aprendizado muito aquém do esperado, direcionando o processo para um desenvolvimento pessoal e profissional interessante, tornando o processo pedagógico mais rico e permitindo uma maior amplitude de análise. O fato é que a maioria dos especialistas concorda que, quando os alunos assumem um papel ativo no processo de aprendizagem, o aprendizado do aluno é otimizado (Smart & Csapo, 2007).

Portanto, esse conhecimento, proporcionado pelo mapeamento das preferências, faz com que tanto o aluno como o professor, entendam o porquê de ter um desempenho superior em certo tipo de disciplina, de gostar mais de algumas atividades do que de outras e permite que tenham

consciência de suas limitações e das ações que precisam ser realizadas a fim de ampliar seu potencial.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identificação dos estilos de aprendizagem dos estudantes é fundamental para explicar o porquê de certos métodos de ensino funcionarem bem com alguns estudantes e com outros não; de um aluno preferir trabalhar sozinho em vez de participar de um grupo; ou, ainda, de preferir concluir um projeto por vez em vez de trabalhar com projetos paralelos. Assim, não é apenas uma curiosidade, mas uma importante informação que pode ser utilizada para o aprimoramento do processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com o inventário de Kolb, o estilo de aprendizagem predominante nesse estudo, entre os alunos, foi o Assimilador, que se destaca por seu raciocínio indutivo e por sua habilidade para criar modelos abstratos e teóricos. As pessoas que possuem esse estilo se interessam mais pelo aspecto lógico de uma ideia do que pelo seu valor prático, de forma que um forte componente assimilador pode levar o indivíduo a "construir castelos no ar" e ser incapaz de aplicar seus conhecimentos em situações práticas.

Entre os professores do curso, o estilo de aprendizagem predominante é o Convergente e, conseqüentemente, o de ensino é o Tutor. Esse estilo visa a produtividade e a competência dos discentes, ensinando-os as habilidades necessárias para serem um bom profissional. Quanto à estratégia de ensino, tendem a optar pela combinação de aula formal com laboratório e atividade extraclasse.

Constatou-se, também, que os estilos de aprendizagem dos professores e seus métodos de ensino condizem com a teoria de Harb. Eles recorrem mais à aula expositiva e à resolução de exercícios, sendo estas as estratégias de ensino mais utilizadas pelos estilos tutor e expositor, estilos predominantes entre os docentes do curso. Contudo, percebe-se um desalinhamento, ainda que sutil, entre o modo de aprender dos alunos e o modo de ensinar dos professores. Esse desalinhamento, segundo Sonaglio, Godoi e Silva (2013), pode estar relacionado à falta de consciência dessa diversidade e da necessidade de pensar sobre a ação docente de uma forma mais dinâmica.

O estudo sugere, ainda, que para maximizar o benefício educacional para o processo de aprendizagem em Contabilidade, os estilos de aprendizagem dos alunos devem ser avaliados antes do planejamento das atividades docentes, para projetar metodologias de ensino adequadas.

Em razão de estruturas curriculares, natureza de disciplinas, turmas numerosas, estilo de ensinar do professor, entre outros, atender perfeitamente aos estilos de aprendizagem dos alunos é um grande desafio tanto para o professor quanto para o próprio aluno. Salienta-se que, dificilmente, será possível criar um estilo de ensino que possa atender a todos os acadêmicos em toda a sua trajetória universitária. Isso pode ser superado, caso o estudante esteja e permaneça motivado a aprender e o professor flexibilize seu modo de ensinar, buscando adequar seus métodos de ensino, de modo a interagir melhor com os perfis dos alunos.

Em suma, acredita-se que os resultados apresentados nesta pesquisa possam contribuir para o avanço da pesquisa sobre o tema, especialmente na área das Ciências Sociais Aplicadas, e, sobretudo, para um melhor conhecimento do estilo predominante dos alunos e professores do Curso de Ciências Contábeis.

Sugere-se que outras pesquisas possam ser empreendidas nesta área, como a investigação dos estilos de aprendizagem de forma longitudinal e o uso de metodologias diversas para avaliar o papel dessas metodologias, bem como as mudanças de estilos ao longo da vida acadêmica, verifi-

cando a relação entre os estilos de aprendizagem com as metodologias de ensino ativas no desempenho acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis.

REFERÊNCIAS

- Almeida, K.R. (2010). Descrição e análise de diferentes estilos de aprendizagem. *Revista Interlocução*, 3 (3),38–49.
- Albuquerque, L.S., Nunes, H. F. R. A. ,Batista, F. F. ; Luz, J. R. M., Carvalho, J. R. M.(2015, julho) . Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Discentes do Curso de Ciências Contábeis da UFCG a partir do Inventário de Kolb. *Anais do XII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade*, São Paulo , SP. Brasil, 12.
- Abhayawansa, S., Tempone, I., & Pillay, S. (2012). Impact of entry mode on students' approaches to learning: A study of accounting students. *Accounting Education*, 21(4), 341-361.
- Amaro, H. D. (2014). Influência de fatores contingenciais no desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis de IFES. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR, Brasil.
- Baldwin, B. A., & Reckers, P. M. (1984). Exploring the role of learning style research in accounting education policy. *Journal of Accounting Education*, 2(2), 63-76.
- Bacinello, E., Domingues, M. J. C. S. (2016, julho). Estilos de Aprendizagem: um estudo comparativo entre os cursos de contabilidade e administração em uma IES. *Anais do XVI Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo ,SP, Brasil, 16.
- Butzke, M. A., & Alberton, A. (2017). Estilos de aprendizagem e jogos de empresa: a percepção discente sobre estratégia de ensino e ambiente de aprendizagem. *REGE-Revista de Gestão*, 24(1), 72-84.
- Brown, H. D., & Burke, R. C. (1987). Accounting education: A learning-styles study of professional-technical and future adaptation issues. *Journal of Accounting Education*, 5(2), 187-206.
- Cameron, R., Clark, P., De Zwaan, L., English, D., Lamminmaki, D., O'Leary, C., & Sands, J. (2015). The importance of understanding student learning styles in accounting degree programs. *Australian Accounting Review*, 25(3), 218-231.
- Cekiso, M., Arends, J., & Mkabile, B. (2015). Exploring the learning style preferences used by accounting students in a university of technology in South Africa. *Journal of Social Sciences*, 43(3), 237-244.
- Cruz, N.V.S.; Bruni, A. L. ; Batista, A. B. . (2016, setembro). Estilos de Aprendizagem no Curso de Ciências Contábeis: uma Análise Comparativa entre Brasil e Angola. Anais do XL ENCONTRO DA ANPAD – ENANPAD. Costa do Sauípe , BA, Brasil, 40.
- Geiger, M. (1992). Learning styles of introductory accounting students: An extension to course performance and satisfaction. *Accounting Educators' Journal*, 4(1), 22-39
- Gomes, G.R.S. ; Silva, A. B. ; Santos, G.T. ; Fidelis, S. T. S. (2015, Setembro) . Estilos de Aprendizagem de Alunos de Cursos de Graduação em Administração: Uma Análise Multidimensional. Anais do XXXIX EnANPAD, 2015, Belo Horizonte/MG. Anais do XXXIX EnANPAD. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 34.
- Guedes, K. D. L., De Andrade, R. O. B., & Nicolini, A. M. (2015). A Avaliação de Estudantes e Professores de Administração sobre a Experiência com a Aprendizagem Baseada em Problemas. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 16 (1), 71-100.

- Harb, J. N., Terry, R. E., Hurt, P. K., & Williamson, K. J. (1995). Teaching through the cycle: application of learning style theory to engineering education at Brigham Young University. *BYU Press, Provo, Utah*.
- Kolb, D. (1984). *Experiential education: Experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice-Hall.
- Kolb, D. A. (1993). *Learning-style inventory: Self-scoring inventory and interpretation booklet: Revised scoring*. TRG, Hay/McBer.
- Kolb, D. A. (1999). *Learning style inventory: Version 3*. Hay/McBer Training Resources Group.
- Kolb, D. A., Boyatzis, R. E., & Mainemelis, C. (2001). Experiential learning theory: Previous research and new directions. *Perspectives on thinking, learning, and cognitive styles*, 1(8), 227-247.
- Kolb, A. Y., & Kolb, D. A. (2005). Learning styles and learning spaces: Enhancing experiential learning in higher education. *Academy of management learning & education*, 4(2), 193-212.
- Lima Filho, N., Bezerra, E. S., & Silva, T. B.S. (2016). Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 9(2), 95-112.
- Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo-ReAT*, 2(1), 93-109.
- McCarthy, M. (2016). Experiential learning theory: From theory to practice. *Journal of Business & Economics Research (Online)*, 14(3), 91-131.
- Nogueira, D. R., Espejo, M. M. D. S. B., dos Reis, L. G., & Voese, S. B. (2012). Estilos de aprendizagem e desempenho em educação a distância: um estudo empírico com alunos das disciplinas de contabilidade geral e gerencial. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (RE-PeC)*, 6(1), 54-72.
- Oliveira, A. J., Raffaelli, S. C. D., Colauto, R. D., & Nova, S. P. D. C. C. (2013). Estilos de aprendizagem e estratégias ludopedagógicas: percepções no ensino da contabilidade. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 6(2), 236-262.
- Oliveira, L. C. G. D., Macêdo, J. M. A., Lira, I. A. D., & Pessoa, L. G. D. S. B. (2011). Metodologias de Ensino Superior: uma análise de sua utilização pelos professores do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande–Campus de Sousa-PB. *SINERGIA - Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis*, Rio Grande, 15 (1), 37-49.
- O’Leary, C., & Stewart, J. (2013). The interaction of learning styles and teaching methodologies in accounting ethical instruction. *Journal of Business Ethics*, 113(2), 225-241.
- Peterson, K., DeCato, L., & Kolb, D. A. (2015). Moving and learning: Expanding style and increasing flexibility. *Journal of Experiential Education*, 38(3), 228-244.
- Polat, Y., Peker, A. A., Özpeynirci, R., & Duman, H. (2015). The effect of learning styles of accounting education students on their performance: a field study. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 174, 1841-1848.
- Pimenta, S. G.; Anastasiou, L. das G. C. (2010). *Docência no ensino superior*. 4.ed. São Paulo: Cortez.
- Reis, L. G., Paton, C., & Nogueira, D. R. (2012). Estilos de aprendizagem: uma análise dos alunos do curso de ciências contábeis pelo método Kolb. *Enfoque: Reflexão Contábil*, 31(1), 53-66.
- Santos, D. F., Gassner, F. P., Colauto, R., Antonovz, T., & Correa, M. D. (2014). Estilos de aprendizagem: estudo com estudantes de ciências contábeis em uma universidade pública. *Revista de Contabilidade da UFBA*, 8(1), 37-53.

- Santos, E. L. L., Cirne, G. M. P., & Albuquerque, L. S. (2017). Estilos de aprendizagem à luz dos postulados de KOLB: uma análise das práticas nos cursos de administração, ciências contábeis e serviço social em instituições de ensino superior do alto sertão paraibano. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, 2(2), 384-399.
- Silva, D. M., Leal, E. A., Pereira, J. M. & Oliveira Neto, D.O. (2015). Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 17(57), 1300-1316.
- Silva, C. C. D. S., Candeloro, M., & Lima, M. C. (2013, Novembro). Estratégias de ensino orientadas pelos estilos de aprendizagem dos estudantes de graduação em Administração. Brasília: *Anais do IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*. Brasília – DF, Brasil. 4.
- Silva, D. M., Leal, E. A., Pereira, J. M. & Oliveira Neto, D.O. (2015). Estilos de aprendizagem e desempenho acadêmico na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 17(57), 1300-1316.
- Sonaglio, A. L. B., Godoi, C. K., & Silva, A. B. (2013). Estilos de aprendizagem experiencial e aquisição de habilidades: um estudo com discentes de graduação em administração em instituições de ensino superior. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 14(1), 123-159.
- Souza, G. H. S., Costa, A. C. S., Lima, N. C., Coelho, J. A. P., Santos, P. D. C. F., & Pontes, J. F. V. Jr. (2013). Estilos de aprendizagem dos alunos versus métodos de ensino dos professores do curso de administração. *RACE-Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, 12(3), 9-44.
- Sugahara, S., & Boland, G. (2010). The role of cultural factors in the learning style preferences of accounting students: A comparative study between Japan and Australia. *Accounting Education: an international journal*, 19(3), 235-255.
- Smart, K. L., & Csapo, N. (2007). Learning by doing: Engaging students through learner-centered activities. *Business Communication Quarterly*, 70(4), 451-457.
- Tan, L. M., & Laswad, F. (2015). Academic performance in introductory accounting: Do learning styles matter?. *Accounting Education*, 24(5), 383-402.
- Valente, Z.N. T., Abib, B. D., & Kusnik, L. F. (2007). Análise dos estilos de aprendizagem dos alunos e professores do curso de graduação em ciências contábeis de uma universidade pública do estado do Paraná com a aplicação do inventário de David Kolb. *Contabilidade Vista & Revista*, 18 (1), 51-74.
- Zapalska, A., & Brozik, D. (2006). Learning styles and online education. *Campus-Wide Information Systems*, 23(5), 325-335.